

matoria ou reflexa sobre os plexos nervosos cardio-pulmonares. Entretanto, em nosso caso, o factor toxico tambem se apresenta completando (2) a explicação do edema agudo do pulmão, por isso que a autopsia verificou uma nephrite chronica.

Um ponto ainda interessante da nossa observação é o facto do doente pouco soffrer, até 2 dias antes de morrer, com o embaraço mecanico da respiração que forçosamente a hernia aneurysmatica devia produzir, porquanto essa hernia, como dissemos, obstruia quasi completamente a luz da trachéa, quando se expandia a dilatação. No entanto a dyspnéa surgiu de subito, referiu o doente, quando se apresentaram os signaes do edema. Dar-se-ia que só então se processasse a hernia aggravando a situação? E' possivel.

Rio, 21 Julho 920.

Assumptos de Actualidade

A «OBRA DA CRUZ BRANCA». COMBATE AO ANALPHABETISMO

Discurso pronunciado na Academia Nacional de Medicina pelo Dr. MONCORVO FILHO, em 15 de Julho do corrente anno

Senhores.—A preclara cooperação do meu illustre amigo Dr. J. E. DA SILVA ARAUJO no Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, que brevemente se realizará nesta Capital, vem agora ainda mais valorizar a iniciativa que esposou impetrando as luzes e o prestigio do eminente Presidente desta Academia, o Prof. MIGUEL COUTO, que, em 30 de Julho do corrente anno, nos deleitou com utilissima oração, logrando a justa e larga repercussão que, merecidamente, lhe foi consagrada.

S. Ex., de facto, tratou do assumpto empolgante e que mais momentoso não podia ser.

O problema da instrução primaria, alicerce do progresso dos povos, está ligado ao da saúde publica, e para que o Brazil possa attingir á prosperidade que tão dignamente aspira para a organização de uma sociedade forte, cheia de vigor e energia, não se comprehende se consinta continue a avassallar o nosso povo a cifra aterradora dos analphabetos.

Temos em nosso extenso territorio cerca de 18 milhões de illetrados!

E' no interior de nossas terras, sobretudo no norte e no centro, que se póde acullatar o grau de abandono que, em materia de ensino primario, se encontram populações inteiras a se debaterem na mais desoladora ignorancia.

E ahí está a razão das infracções da hygiene e dos crimes de todo o genero em tão larga escala commettidos em nosso territorio.

Com relação á hygiene, meus illustres collegas, já não querendo falar no absoluto desconhecimento das mais comensinhas regras de bem viver, em face de impie-

dosos males como o impudismo, a ancylostomiase, a «lues» e a tuberculose, que vergastam a grande massa da população do nosso Brazil, desde o extremo norte até o sul, e cuja disseminação tão dolorosamente se faz graças á ignorancia e ao analphabetismo, para que se possa facilmente pesar os desastres que isso acarreta, basta expôr-vos os dados de minha observação relativamente ao analphabetismo das mães e á lethalidade infantil nesta Capital.

Ao lado de um certo numero de outros factores que muito concorrem para calcar o algarismo da morbidade e da mortalidade infantis, certo figuram em lugar de destaque a ignorancia, os preconceitos e o analphabetismo.

Conscio de que a todos interessará saber qual a nossa situação nesse ponto de vista, seja-me permittido adduzir algumas estatísticas originaes do «Dispensario Moncorvo».

Querendo verificar englobadamente qual a proporção das mães analphabetas, em 1910, sobre um «stock» de 2.939 genitoras, encontrei 1.261 que não sabiam ler nem escrever, o que dá uma proporção de 42 %.

Procurando conhecer a relação existente entre o obituario infantil e o analphabetismo, pude verificar o seguinte:

Causas de morte	Percentagem das mães analphabetas
Doenças do aparelho digestivo	51,5 %
Avaria	50 %
Outras doenças	50 %
Tuberculose	48 %
Doenças do aparelho respiratorio	42 %

Por estes dados bem se vê o prejudicial factor que é o analphabetismo em relação á mortalidade infantil. De resto, orçava em mais de 50 % o total de mães analphabetas, cujos filhos succumbiram a diferentes morbos.

A triste revelação destes dados muito deve impressionar quantos são responsaveis pela administração do paiz.

Os politicos da monarchia, quando atacavam o regimen, apegavam-se por vezes ao phantasma do analphabetismo. Veiu a Republica e até hoje sentimos o opprobrio desse peso morto a entrar a nossa civilização e o nosso progresso.

E enquanto isto se passa comnosco, via-se já em 1905 a Allemanha ter apenas 0,7 de analphabetos sobre mil pessoas, a Inglaterra 38 por mil, a França 46, a Belgica 101 e a Italia 838. Entretanto, 25 annos antes o analphabetismo orçava em 60 por mil na Allemanha e 140 por mil na França. A Suissa e o Japão nos trazem tambem, nesse sentido, exemplos suggestivos.

E nós?... No interior dos nossos Estados os analphabetos existem em uma percentagem de 80 a 90 % e aqui na nossa Capital, triste é dizel-o, a metade da população não sabe ler nem escrever!

Em 1880 a proporção da frequencia escolar no Brazil era de um e meio por cento; em 1910, 30 annos depois, mal attingindo a dois e meio.

Emquanto assim se dava com a nossa terra, no mesmo decurso de tempo os Estados Unidos passavam de 17 a 22 %, a Italia de 6 a quasi 8 %, a França de 13 a 14 %, a Argentina de 7 a 10 %, o Uruguay de 3 a 5 % e o Equador de 1 a 6 %.

2) O elemento toxico parece exercer sua acção sobre o nervo, collocando o systema vasculiar em immobilitação (A. RENARD), citado por HUCAZAR, op. cit.

Cuida-se vde o verso

A média geral do mundo, incluindo-se todos os paizes de civilização europeia, é aproximadamente de 15 % e, no entanto, a frequência escolar no Brazil ascende apenas a 2 e meio por cento!

Si desprezarmos os edificantes exemplos de paizes do vulto da America do Norte, que tem assombrado o mundo com o seu colossal progresso, basta que volvamos as nossas vistas para o que se verifica nesta hora na nossa vizinha Republica Argentina, na qual os algarismos falam bem alto pelo incremento da instrução publica, pois tendo em 1906 apenas 291 escolas com 28.152 alumnos, em 1918, quer dizer, doze annos depois, o numero de estabelecimentos de instrução primaria subia a 2.172, com 178.744 discentes.

Cumprê lembrar que essas cifras referem-se apenas ás escolas mantidas oficialmente pelas provincias platinas.

Poder-se-ia adicionar as escolas custeadas pela União, e para ter-se uma idéa do vulto que assumiria o computo, basta saber-se que em 1918 o Conselho Nacional de Educação superintendia escolas com uma matricula de cerca de duzentos mil alumnos.

Emfim, as ultimas estatísticas fazem conhecer que na Republica platina ha hoje cinco mil escolas, com cerca de 650 mil alumnos.

Entre nós muito se ha escripto sobre o problema da instrução primaria. Os archivos brasileiros estão repletos de longos e substanciosos trabalhos sobre o assumpto. Alguns relatorios e discursos causaram sensação impressionando toda a gente.

Brilhantes espiritos como RUY BARBOSA, FERREIRA VIANNA, MENEZES VIEIRA e outros em mais remota época, e nos tempos que correm, JOSÉ AUGUSTO, ANTONIO CARNEIRO LEÃO, MONTEIRO DE SOUZA, FINES DE SOUZA e RAYMUNDO SEIDL, profligaram, com as luzes da sua intelligencia e o estudo dos dados estatísticos, o abandono em que temos deixado o grave problema do combate ao analfabetismo.

Não é sem grande pezar que se deve deplorar a falencia da Liga Brasileira contra o Analfabetismo que, havendo exgotado os seus melhores esforços para romper a nossa indiferença e a nossa inercia, desistiu de ver coroado de exito o seu formoso *desideratum* para « que no dia 7 de Setembro de 1922 não houvesse no Brazil um unico analfabeto ».

Mas é preciso não desanimar, e a suggestiva oração do emerito Prof. MIGUEL COUTO, encontrando ainda o problema sem solução, produziu o efeito de uma injeccão de sôro.

E não se diga que, para levar por diante a patriótica empreitada proposta, tenhamos que lutar contra obices de monta, como sejam a intolerância, a repulsa ao conselho ou a deficiencia de predicados intellectuaes do brasileiro.

Ainda temos que muita razão assistia a PERO VAZ CAMINHA, quando disse na sua cefebre carta: « a gente é boa e querendo-a aproveitar, far-se-á della tudo... ».

Precisamos evitar, como alguém já disse, o optimismo lyrico ou o pessimismo doentio.

Proclamar que o Brazil « é o paiz das maravilhas, belleza e exuberancia sem par, superioridade de intelligencia »... chegando-se a affirmar que... Deus era brasileiro!... contrasta com a affirmação de que « em nosso paiz tudo está perdido, tudo é negro: mattas de-

va... », miseria por toda a parte, sendo o « Jeca Tatú » preguiçoso e inutil o expoente da nossa civilização... ».

O patriotismo, de certo, não deve consistir nem naquelle optimismo lyrico, nem neste pessimismo doentio.

A maior demonstração do nosso legitimo patriotismo deverá nesta hora reflectir o nosso ardoroso desejo pela instrução do povo e é por isso que, com o mais caloroso applauso, perfilamos ao lado do grande Mestre que preside os destinos desta prestigiada aggremação.

Si dado me fosse alvitrar uma idéa, eu ousaria lembrar a criação de uma grande Cruzada — a « Obra da Cruz Branca » — que, secundando a iniciativa da acção official proposta pelo Prof. MIGUEL COUTO, antecipasse os bellos resultados auspiciosamente esperados com aquella medida.

Seria ella da alçada da munificencia particular.

Um grupo de homens e senhoras de coração e de prestigio que se propuzessem, á feição do que já se fez em outros paizes, a crear classes ao ar livre por toda a parte, nos jardins publicos, nos lugares sombrios, nas fraldas das montanhas, por toda a parte, emfim, onde grupos de 20 a 30 crianças pudessem receber o ensino sem outro recurso além da boa vontade de um professor ou professora que durante uma a duas horas por dia, pelo prazo de alguns mezes no correr do anno, ministrasse singelamente, despretenciosamente, o ensino da leitura, — eis em que consistiria a Cruzada.

A um pedido dessa prestimosa Commissão da « Obra da Cruz Branca », quem, senhor ou senhora, se negaria a prestar ao paiz tão alevantado serviço ?

Como uma justa compensação, essa instituição crearia premios, diplomas e medalhas de alto merito a serem consagrados aos que, de modo tão abnegado, servissem com patriotismo á nobre causa.

Por seu lado os poderes publicos da Republica poderiam tambem estimular as boas almas, creando prerogativas especiaes para esses benemeritos, como fosse por exemplo a distincção de um titulo e mais a preferencia para a occupação dos cargos federaes, estadoaes ou municipaes.

Uma idéa desse teor encanta-me de tal modo que eu não teria duvida em procurar realizá-la, si de um lado não me faltasse em absoluto o prestigio e, de outro, não tivesse ha mais de vinte e um annos empenhada a minha existencia, o meu espirito e o meu coração á grande campanha pela protecção á infancia, que me toma todos os momentos, enchendo-me de responsabilidades que me impellem a nella proseguir até a finalidade, si possível fór, dando pelo menos execução ao meu programma, para que outros, dispondo de melhores e mais efficazes elementos, possam dotar a nossa amada terra com uma aprimorada organização que, sem duvida, constituirá para ella o maior padrão de gloria.

CONSULTAS DERMATOLÓGICAS—

Apparecerá brevemente esse trabalho do Prof. FERNANDO TERRA, editado pelo Brazil-Médico.

É um livro indispensavel a todos os clínicos, com indicações practicas e facilmente accessiveis sobre as doenças da pelle mais communmente observadas no nosso meio.

O Prof. FERNANDO TERRA procurou organizar, não um trabalho de erudição para especialistas, mas uma obra essencialmente practica e simples.